



ESTADO DE SANTA CATARINA

**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA
DO CIDADÃO**

**COMANDO GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR**

BOLETIM ESPECIAL Nº 004/2006

19 de novembro de 2006

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
COMANDO GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS
BOLETIM ESPECIAL DO COMANDO GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS
Nº 004/2006

Quartel em Florianópolis, 19 de novembro de 2006.

(DOMINGO)

Publico para conhecimento das Unidades do Corpo de Bombeiros Militar e devida execução o seguinte:

1ª PARTE – SERVIÇOS DIÁRIOS

Sem Alteração

2ª PARTE – INSTRUÇÃO

Sem Alteração

3ª PARTE – ASSUNTOS GERAIS E ADMINISTRATIVOS

ALTERAÇÕES DE OFICIAIS

Sem Alteração

ALTERAÇÕES DE SUBTENENTES E SARGENTOS

Sem Alteração

ALTERAÇÕES DE CABOS E SOLDADOS

Sem Alteração

ORDEM DO DIA

DIA DA BANDEIRA

O Brasil possui quatro símbolos nacionais: o brasão, o selo, o hino e a bandeira. A bandeira nacional é com certeza o símbolo maior de um país, através dela exaltamos nossas alegrias nas conquistas esportivas, demonstramos nossa dor e respeito no luto de personalidades, demarcamos nosso espaço, mas acima de tudo, nos unimos no ideal de uma nação. É tal sua importância que possui uma data comemorativa e um cerimonial específico. Por isso é preciso, além de venerar e defender, conhecer um pouco de nosso símbolo maior.

O Dia da Bandeira é comemorado em 19 de novembro, data em que ela foi instituída no ano de 1889 pelo Decreto nº 4, preparado por Benjamin Constant, membro do Governo Provisório do Marechal Deodoro da Fonseca.

Quatro dias antes, na Proclamação da República em 15 de novembro, o Governo Provisório havia adotado como bandeira oficial o estandarte do Clube Republicano Lopes Trovão, instituição que participou ativamente da campanha pelo novo regime. Porém, acabou sendo substituída por ser quase idêntica à bandeira dos Estados Unidos, o que contrariava o nacionalismo dos republicanos.

A bandeira do Brasil foi projetada pelo professor Raimundo Teixeira Mendes, presidente do Apostolado Positivista do Brasil e colaboraram o Dr. Miguel Lemos e o professor Manuel Pereira Reis, catedrático de astronomia da Escola Politécnica, sendo o desenho de Décio Vilares.

A primeira bandeira republicana foi bordada pela senhora Flora Simas de Carvalho, em pano de algodão, e a segunda, pela mesma senhora, em seda, tendo sido esta hasteada com solenidade na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, no dia de sua adoção oficial.

A atual bandeira é a quinta do Brasil desde a elevação a Reino Unido de Portugal, Brasil e

Algarves e a décima segunda desde o descobrimento.

Foi inspirada na bandeira do Império, que havia sido desenhada pelo pintor francês Jean Baptiste Debret, porém com a esfera azul-celeste e a divisa positivista "Ordem e Progresso" no lugar da coroa imperial. As cores verde e amarelo estão associadas à casa de Bragança, da qual fazia parte o Imperador D. Pedro I, e à casa dos Habsburg, à qual pertencia a imperatriz D. Leopoldina.

O círculo interno azul corresponde a uma imagem da esfera celeste, inclinada segundo a latitude da cidade do Rio de Janeiro às 12 horas siderais, ou seja, às 08:30h do dia 15 de novembro de 1889, dia e hora da Proclamação da República.

Com o passar do tempo esta informação foi sendo substituída por uma adaptação popular. Neste contexto, o verde passou a representar as matas, o amarelo as riquezas do Brasil, o azul o céu e o branco a paz que deveria reinar no país.

A Área Branca em sentido oblíquo e descendente da esquerda para a direita com a legenda - "ORDEM E PROGRESSO" - cuja posição exata na bandeira não constou no decreto que a criou, foi motivo de dúvidas e especulações. Alguns diziam ser ela a Eclíptica, círculo máximo da esfera celeste correspondente à trajetória do Sol, outros acreditavam tratar-se do Equador Celeste e outros ainda afirmavam que se tratava da Zona Zodiacal ou Zodíaco. Mas a área branca de nossa bandeira se trata, apenas, de um espaço não pertencente à Esfera Celeste, onde se pudesse inscrever a expressão positivista.

Ao ser instituída, nossa bandeira recebeu muitas críticas, pois as estrelas não se encontram da mesma forma como costumamos vê-las, mas sim do lado oposto. Isto se dá por um interessante detalhe: o observador desse céu estaria do lado de fora desta esfera, vendo-a do espaço cósmico. Há quem sugere que esta seria a visão divina.

Cada uma das estrelas de nossa bandeira corresponde a um estado brasileiro, mas com a criação de novos estados no país, se estabeleceu uma dúvida: a continuidade ou não desta correspondência.

A Lei 5.700, de 1º de setembro de 1971 afirmava que não. Porém uma nova lei, a de nº 8.421, de 11 de maio de 1992, retificou a anterior, e determina que a bandeira nacional deva ser atualizada sempre que algum estado da federação for criado ou extinto; os novos estados serão representados por novas estrelas, a serem incluídas, e as correspondentes aos estados extintos serão retiradas.

Assim sendo, a atual Bandeira Brasileira já possui incorporada, 27 estrelas, referentes aos 26 Estados e ao Distrito Federal, e pertencentes a nove constelações assim distribuídas: Cruzeiro do Sul (5), Escorpião (8), Triângulo Austral (3), Oitante (1), Virgem (1), Cão Maior (5), Cão Menor (1), Carina (ex-Argus) (1), e Hidra Fêmea(2).

O Estado de Santa Catarina é representado pela estrela Beta da constelação Triângulo Austral.

O lema "Ordem e progresso" deve-se a Benjamim Constant que o sugeriu ao professor Raimundo Teixeira Mendes. A expressão foi extraída da fórmula máxima do positivismo: "**O amor por princípio, a ordem por base, o progresso por fim**" do filósofo francês Auguste Comte (1798-1857), e que contava com numerosos seguidores no Brasil.

Pelo pensamento filosófico do positivismo, a significação de ORDEM não é ditadura, mas sim decisão e visão clara dos problemas, enquanto PROGRESSO não indica riqueza para os indolentes, mas meta de ascensão para os homens de valor.

Conhecer os nossos símbolos, cristaliza a cidadania, fortalece nossos valores, solidifica a democracia e enaltece a nação.

Florianópolis, 19 de novembro de 2006.

4ª PARTE – JUSTIÇA E DISCIPLINA

Sem Alteração

ASSINA:

Cel BM - ADILSON ALCIDES DE OLIVEIRA
Comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar
do Estado de Santa Catarina

CONFERE:

EDSON CLÁUDIO DOS SANTOS – Cel BM
Sub Comandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar
do Estado de Santa Catarina